

O FASCINANTE MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEIXOTO, Ana Paula
ana_p_bb@hotmail.com

STEINDORFF, Adriana Angelina
adriana_steindorff@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo refere-se aos estágios realizados na educação infantil durante faculdade de Pedagogia, relatando todas as experiências vivenciadas, fazendo uma análise desde o Projeto Político Pedagógico, das estruturas e do funcionamento das instituições até a ação pedagógica observada e depois a intervenção em sala de aula, constando as atividades desenvolvidas em sala de aula e as dificuldades enfrentadas no processo sendo fundamentadas por diversos autores. Assim, essa sendo uma experiência muito gratificante, conviver com as crianças da educação infantil, onde procuramos deixar algo de bom e aprender também com elas, algo que contribuiu muito para o processo de tornar-se pedagoga.

Palavras chave: Educação Infantil, estágios, ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Iniciou-se os estágios na educação infantil no 3º semestre e a partir deste momento foi possível conviver e vivenciar na prática a rotina, o funcionamento de uma instituição e assim descobrir como é ser um professor na educação infantil. A LDB regulamenta a educação infantil, redefinindo-a como a primeira etapa da educação básica (art. 21/I) e que, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (art.29)

A creche e a pré escola têm, portanto, uma função de complementação e não de substituição da família como muitas vezes foi entendido. Assim, elas deverão integrar-se como a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para a sua felicidade. (CRAIDY e KAERCHER, p.24)

Sendo que o primeiro estágio foi o de observação realizado na escola Municipal Cantinho Mágico que está inserida no bairro Jardim América na Rua Guatemala s/nº e trabalha atualmente com a educação infantil, desde o berçário I até o pré I com crianças de 0 a 5 anos.

O Projeto Político Pedagógica da escola é revisto e modificado sempre que preciso a cada inicio de ano na Semana Pedagógica, sendo motivado pelo reconhecimento do valor da educação no desenvolvimento do ser humano e sua importância como uma base sólida, que deve sedimentar desde os primeiros momentos de vida.

A instituição é composta por 15 docentes, 17 técnicos de desenvolvimento infantil (TDI), uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, um técnico administrativo educacional, 12 apoio administrativo, sendo quatro responsáveis pela nutrição escolar, um vigilante e sete na infra estrutura. A instituição atende a 01 de berçário I integral de 0 a 1 ano contendo de 08 a 12 alunos; 03 turmas de berçário II de 01 a 02 anos com 8 a 12 alunos, sendo 01 integral, 01 matutino e 01 vespertino; 03 turmas de maternal I de 2 a 3 anos contendo de 12 a 15 alunos, sendo 1 integral e 1 matutino e 1 vespertino; 04 turmas de maternal II de 3 a 4 anos de 12 a 16 alunos, sendo 2 matutinos e 2

vespertino; 04 turmas de pré I de 4 a 5 anos de 15 a 20 alunos sendo 2 matutino e 2 vespertino. Sendo que as salas do berçário ao maternal II possuem professora e TDI, já o pré I só possui professora.

A estrutura física da escola conta atualmente com 8 salas de aula, 12 banheiros, 1 sala de rouparia, passaria, 01 lavanderia, 01 cozinha, 01 sala de depósito, 01 refeitório, 01 lactário, 01 sala de leitura e multimeios, 01 sala de informática, 01 palco externo, 01 sala de professores, 01 sala para recepção, 01 secretaria, 01 sala da diretora. A sala de multimeios funcionava provisoriamente em 2011 como sala de aula, esta foi a sala que fizemos estágio de observação, mas que até o presente ano ainda esta funcionando como sala de aula.

Observamos a estrutura e o trabalho pedagógico na prática docente e discente na sala do maternal I B matutino com idade de 2 a 3 anos composta de 15 alunos, a fim também de observar o comportamento das crianças, a metodologia da professora, as atividades desenvolvidas e a sua relação com os alunos.

Sendo que o primeiro estágio de intervenção ocorreu na creche Inácio Luiz do Nascimento que está inserida no bairro Jardim Parque Kennedy, na avenida: Rio Arinos esquina com a rua F.D. Vendrame s/nº e trabalha atualmente com a educação infantil, desde o berçário II até o maternal II, com crianças de 1 a 4 anos.

A instituição atende a dois berçário II (01 a 02 anos) com 10 a 12 crianças sendo que, no período matutino consta uma professora e uma auxiliar a mesma turma permanece no período vespertino e ocorre a troca das funcionárias da manhã e à tarde que ficam duas auxiliares. Conta com três Maternal I (02 a 03 anos) 12 a 15 crianças sendo 01 maternal I integral e 02 parcial sendo um no período matutino e um vespertino com professora e auxiliar e três Maternal II (03 a 04 anos) 12 a 15 crianças sendo 01 maternal II integral e 02 maternal II parcial sendo um matutino e um vespertino.

A creche Inácio conta atualmente com 06 salas de aula, 03 banheiros para educandos e 01 banheiro para os profissionais, uma cozinha, 01 refeitório aberto, uma pequena sala que é utilizada para secretaria e direção, uma sala dos professores e uma lavanderia.

O projeto político pedagógico da Creche Inácio Luiz do Nascimento tem pressupostos – filosóficos, psicológicos e sociológicos – que definem as linhas mestras e caracterizam as ações educacionais. Tem por finalidade assegurar o direito da criança em obter um espaço propiciador de seu desenvolvimento integral, além de garantia de assistência na ausência de sua mãe, fundamenta-se em um projeto pedagógico, delimitando os pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. A educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e formas de agir, visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

Realizamos o estágio na sala do maternal II A matutino, no nosso primeiro dia percebemos certo receio nosso e dos alunos, tivemos medo de não dar conta de trabalhar com as crianças e de que não conseguir por em prática os nossos planos de aula e alcançar os objetivos da aula , mas no final tudo ocorreu da melhor forma possível, buscamos interagir com os alunos, fazendo com que através da brincadeira e da alegria fosse proporcionado a eles um grande aprendizado, todas as crianças participaram das atividades, sempre muito atenciosos e carinhosos conosco, o que nos proporcionou uma experiência muito prazerosa.

Já os dois estágio de intervenção na pré escola foram realizados na escola municipal Pingo de Gente na sala do pré I. A Escola Municipal Pingo de Gente onde realizamos o Estágio Supervisionado na Educação Infantil III está inserida no bairro São João, Rua José Olavo Gonçalves nº: 531 N, trabalha atualmente com a educação infantil, desde o Pré I ao Pré II, com crianças de 4 a 6 anos.

A instituição atende a 279 alunos sendo que no período matutino há três turmas de Pré I (04 a 05 anos) com 20 crianças e quatro turmas de Pré II (05 a 06 anos) com 20 alunos, no período vespertino há três turmas de Pré I e quatro de Pré II.

A escola conta, atualmente, com 07 salas de aula, 08 banheiros para educandos e 01 sala dos professores com banheiro nesta sala também fica a secretaria e direção da instituição, uma cozinha improvisada, 01 refeitório, 01 barracão coberto, 01 parquinho, 03 áreas cobertas e uma dispensa pequena.

A instituição é composta por 14 docentes, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, um técnico administrativo educacional, 8 apoios administrativos, sendo quatro responsáveis pela nutrição escolar e quatro na infraestrutura e um guarda escolar.

A instituição tem por prioridade fazer com que a criança tenha o “desejo” do saber; só assim se tornarão capazes de ouvir os outros, (colegas e professores) tornando-se eficientes, para construir sobre as idéias destes, suas próprias idéias, que possam discutir questões com objetividade, critérios e façam perguntas relevantes. O alicerce da comunidade de investigação é a construção coletiva do conhecimento através do diálogo. O que implicará em romper a tradição do individualismo, da competição, do imediatismo que se encontra em todos os campos do conhecimento em nossa sociedade. “O diálogo é um dos métodos mais importantes para se mudar uma sociedade e despertar o senso crítico”. (Paulo Freire).

Realizamos a intervenção na sala do Pré I, com 20 alunos, com idades entre 4 e 5 anos, procuramos por em prática os nossos planos de aula, buscando um bom aproveitamento das atividades desenvolvidas na sala e com o objetivo de proporcionar às crianças situações enriquecidas de aprendizagem. Uma vez que os dois estágios na pré escola foram desenvolvidos na mesma sala no primeiro tivemos um pouco mais de dificuldade na prática pedagógica, já no segundo como era o reencontro nos sentimos muito mais a vontade e mais seguros para desenvolver as atividades.

Sendo que foi possível perceber que todas as escolas em que realizamos o estágio o Projeto Político Pedagógico é planejado no coletivo da escola o que vem de encontro com o que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação de direção, dos professores e da comunidade escolar. (DCNEIS, 2010, p. 13)

Os estágios na educação infantil me proporcionaram experiências gratificantes, pois as crianças são muito carinhosas e atenciosas, claro que em

determinados momentos houve receio dessa grande responsabilidade que tínhamos, mas depois o receio passava e veio a tranquilidade onde buscando colocar em prática os planejamentos. Esta experiência contribuiu muito para o processo de formação enquanto futura pedagoga, descobrindo assim o quão fascinante é o ambiente da educação infantil, analisando que a prática docente exige muito mais do que imaginamos, visto que “de lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende” (Brandão, 2006, p.22).

DESENVOLVIMENTO E ESPECTATIVAS:

Iniciamos os estágios no 3º semestre onde realizamos o Estágio Supervisionado de Observação na Educação Infantil na escola municipal Cantinho Mágico na sala do maternal I B matutino que era uma sala adaptada, já que na verdade era o local onde funcionava a sala de multimeios e com as instalações de televisão e DVD em todas as salas tornou-se dispensável, sendo assim acabou sendo utilizada como sala de aula e possui um espaço pequeno se comparado as outras e a maior vantagem é que possui um ambiente climatizado, possui uma decoração bem alegre com números, letras, desenhos e atividades realizadas pelos alunos.

Ao observarmos vimos que a professora e a tdi recebe carinhosamente os alunos e alguns alunos chegavam super animados outros choravam por se separarem dos pais, momento meio tenso sair do seio familiar e partir para um outro ambiente.

A criança atravessa uma fase de adaptação na passagem do ambiente familiar para o escolar, passando a conviver com outros ritmos, possibilidades e limitações. É preciso que ela perceba que sua permanência na escola é temporária, isto é, ela não está sendo abandonada. (MACHADO,1991 p. 40).

Sendo que com a presença na sala de aula houve certa euforia de algumas crianças e um receio de outras que estranhavam duas novas pessoas na sala, mas logo conseguimos ficar amigas das crianças onde procuramos conversar, cantar, brincar e observar as atividades desenvolvidas na sala pelas educadoras e também participar. As atividades desenvolvidas pela professora foram contar histórias de alguns clássicos de nossa literatura para as crianças,

teatro com uso de fantoches, cantar e dançar músicas infantis, atividades de coordenação motora e equilíbrio para as crianças, brincar com brinquedos e peças pedagógicas, sendo que na maioria dos dias foram feitas atividades em folhas impressas com desenhos seja para pintar ou colar algo. Com relação a isso Barbosa e Horn nos mostra que:

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infindavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem ouça, quem observe ou o que se aprende. (BARBOSA e HORN, 2008, p.34)

Uma vez que é importante fazer planos de aulas flexíveis, e dinâmicos já que as nossas crianças exigem muita animação e energia das educadoras. Percebemos que na hora de brincar foi possível notar que não ocorreu uma separação de brinquedos entre as crianças, sendo que cada um brincava com o brinquedo que gostava independente de separação entre meninos e meninas. Ainda foi possível perceber que algumas crianças preferiram brincar sozinhas a brincar com outro coleguinha, outras crianças também preferem comer sozinhas, longe dos outros, talvez por ainda não se sentir adaptada a aquela convivência ou por ser este o seu jeito de ser. Segundo Barbosa e Horn (2008, p.80) “As atividades de sobrevivência, como alimentar-se, banhar-se, brincar, dormir, comunicar-se verbalmente e relacionar-se com os companheiros, também são as grandes aprendizagens desse grupo etário.”

Uma vez que, nestes dias de observação foi possível perceber que a professora é afetiva, atenciosa, atende a todos sem distinção, proporciona atividades lúdicas, procura sempre desenvolver atividades que contemple os aspectos cognitivos, sociais e culturais, utilizando na medida do possível diferentes materiais didáticos.

A professora possui uma metodologia interacionista onde busca estimular o aluno a construir seu conhecimento de forma autônoma, a partir de suas descobertas individuais.

“Educar significa também respeitar a criança: ela não é um mini-adulto, mas um ser que tem características, sensibilidade e lógica próprias. Assim, desenvolvendo, transformação, crescimento em etapas sucessivas é parte desse processo”.(MACHADO,1991 p. 62).

O nosso primeiro estágio de intervenção em sala de aula foi realizamos na Creche Municipal Inácio Luiz do Nascimento na sala do maternal II A. Sendo que a instituição havia iniciado o projeto alimentação que foi o que norteou os nossos planos de aula.

Assim, chegamos a vivenciar na prática a docência e adentramos ao universo da educação infantil. Nas nossas aulas procuramos demonstrar sempre uma alegria e uma vontade imensa de ficarmos ainda mais próximos dos alunos, procuramos sempre brincar, cantar e dançar com os alunos, em uma das aulas até utilizamos instrumentos musicais como: violão, piano, sanfona, chocalho, tambor e guaita a fim de proporcionar aos alunos o conhecimento dos instrumentos musicais e seus respectivos sons, ressaltando a importância da música na educação infantil. Sendo que foi notória a curiosidade das crianças e o desejo de tocar cada um dos instrumentos. Segundo os DCNEIS (2010, p. 25) é importante “garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

Para o cientista norte americano Howard Gardner, o homem é dotado de múltiplas inteligências, dentre elas a musical e a físico-cinestésica. O que nos leva a desenvolver capacidades inatas onde a escola deve trabalhar com os sons, a música e a dança, fontes de conexão cultural.

Nas aulas utilizamos somente no primeiro dia atividade em folha, nos outros dias procuramos ser mais dinâmicas e trabalhar no coletivo, sendo algo que atualmente norteia a educação infantil que agora busca interações e brincadeiras. Juntamente com os alunos plantamos e fizemos cartaz de uma planta frutífera, procuramos sempre contar histórias para aos alunos utilizando fantoches ou livros, que também foram dados a eles para eles folheassem e contassem histórias um para o outro, neste momento percebemos que ao contar eles misturavam as histórias ou colocavam coisas a mais da imaginação deles. Segundo os DCNEIS (2010, p. 25) é importante “garantir experiências que possibilitem às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

Fizemos um teatro das frutas para mostrar aos alunos o seu valor nutricional, porque é importante comê-las e porque é importante termos uma alimentação saudável, fizemos bolo de milho e salada de frutas com os alunos, sendo gratificante ver a alegria e curiosidade deles ao colocarem a mão na massa. Segundo os DCNEIS (2010, p. 26) é importante “garantir experiências que possibilitem as situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar.”

Diante destes cinco dias de grande aprendizado com as crianças tivemos medo de que não conseguíssemos por em prática os nossos planos de aula e que os objetivos da aula não fossem alcançados, mas no final tudo ocorreu da melhor forma possível, buscamos interagir com os alunos, fazendo com que através da brincadeira e da alegria fosse proporcionado a eles um grande aprendizado, todas as crianças participaram das atividades, sempre muito atenciosos e carinhosos conosco.

Os estágios do 5º e 6º semestre foram realizados na escola Municipal Pingo de Gente na sala do Pré I B matutino, no primeiro estágio realizado nessa referida escola tivemos um grande receio em trabalhar agora em um ambiente que não era creche, ficamos mais tímidas no início. A professora regente da sala sugestionou que utilizássemos nos nossos planos de aula as vogais A, I e O e os numerais 0 e 1 e revisar sobre os órgãos dos sentidos.

Trabalhamos com duas atividades em folha por dia, buscando utilizar diversos materiais, seja colagem com crepom, Eva, gliter, casquinhas de lápis, ou pintura de desenhos, recorte em revistas com palavras que tenham essas vogais trabalhadas, percebemos que várias crianças apresentaram certa dificuldade em manusear a tesoura enquanto outros conseguiram utilizá-la com desenvoltura. Revisando os órgão dos sentidos tato e visão, vendamos os olhos dos alunos e passamos diversos objetos a fim de saber a textura: macio, áspero, liso e rugoso, onde todos se mostraram ansiosos e curiosos e pintamos as mãos deles e fizemos um cartaz bem colorido. Em todas as aulas buscamos contar histórias e cantar músicas com os alunos e tirar um tempo para conversar com eles.

O conhecimento nessa fase se dá por meio da ação, da interação com os colegas e adultos, da brincadeira, da imaginação e do faz de conta. É importante despertar na criança o desejo pela leitura, fazendo com que ela faça uma profunda viagem neste mundo imaginário. (WAJSKOP, P. 35)

O nosso segundo estágio na pré escola foi mais tranquilo já que já havíamos realizado o estágio na sala do Pré I B matutino, nos sentimos bem mais a vontade por já conhecermos os alunos e assim as aulas aconteceram com mais naturalidade e desenvoltura. Nesse reencontro percebemos uma alegria dos alunos em nos ver novamente fazendo estágio na sala deles. Nas aulas procuramos sempre ter um momento de conversar um pouco com eles, cantar e dançar, tudo em um clima de descontração. Segundo os DCNEIS (2010, p. 19) “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”, são importantes para esse processo de ensino .

Trabalhamos sobre importância de se preservar o meio ambiente e cuidar das plantas, mostramos as partes das plantas, plantamos milho onde eles acompanharam ansiosos o seu crescimento e fizemos uma árvore com as mãos e os pés dos alunos utilizando tinta guache. Segundo os DCNEIS (2010, p. 26) é importante “garantir experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

Contamos as histórias do Saci Pererê e do Curupira já que naquela semana comemorávamos o dia do folclore, entendemos que é muito importante valorizar a cultura e despertar nos alunos a vontade de ler e para diferenciar a aula também utilizamos o avental para contar histórias, o que deixou os alunos bem empolgados e curiosos.

Nas aulas também trabalhamos com a vogal U, com os revisão dos numerais, com a escrita do nome, trabalhamos um pouco sobre o trânsito e os meios de transporte, passamos vídeos, fizemos com eles semáforos e o que significava cada cor, falamos sobre os deveres dos pedestres e motoristas, onde eles até fizeram uma dinâmica onde cada um era ou pedestre ou motorista ou ciclista, que atravessavam a rua na faixa de pedestre e os motoristas respeitavam, exemplo de cidadania, onde eles demonstraram

grande envolvimento. Segundo os DCNEIS (2010,p. 26) é importante “garantir experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.”

Em nossa avaliação procuramos observar o desenvolvimento, as dificuldades e a interação das crianças em atividades e brincadeiras, buscamos não deixar as crianças muito tempo sentadas ou em determinada atividade, uma vez que segundo os DCNEIS (2010, p. 29) nas avaliações “as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a não retenção das crianças na educação infantil”.

Assim, a ação avaliativa na educação infantil deve ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. Principalmente por confiar nas possibilidades próprias das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações. (HOFFMANN, 2009, p.72)

Os pequenos devem ser cuidados com atenção e carinho e devem ter espaço para explorar, brincar e se conhecer, já que na educação infantil a criança poderá desenvolver várias habilidades, além de parte importante para a autonomia e desenvolvimento da criança.

METODOLOGIAS:

O trabalho foi realizado por meio do que foi vivenciado nos estágios na Educação Infantil, disciplina essa que está contida no curso de Pedagogia da Unemat – (Campus Universitário de Juara).

O desencadeamento dos trabalhos ocorreu em três escolas da Educação Infantil, os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram os alunos, professores e todo o ambiente escolar, os estágios desenvolvidos foram nas turmas de: maternal I, maternal II e pré II. Sendo experiências que muito nos enriqueceram na prática do ensino e a cada dia nos alegrávamos com o

fascínio do ambiente de educação infantil e a com a alegria que as crianças nos proporcionavam.

No desenvolvimento das atividades foram feitas observação do espaço físico e de como acontecem às aulas dos professores e regência em sala de aula. Para tanto, fizemos uma observação não participante já que estivemos em contato com os sujeitos pesquisados, mas ficamos no papel de telespectadores, apenas observando as reações dos alunos durante as aulas em nosso primeiro estágio de observação para assim posteriormente fazermos a regência em sala de aula.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 78) na observação não participante o pesquisador “presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado”.

O presente artigo baseado nos quatro estágios realizados na Educação Infantil foi desenvolvido sob uma abordagem de cunho qualitativa que trabalha com o universo das aspirações, crenças e valores enfatizados por Minayo (2000), aponta que este tipo de análise atende a três finalidades, que é estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os problemas levantados pela pesquisa e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado fazendo articulações com o contexto a qual faz parte.

Assim, sendo possível desenvolver o presente artigo baseado nas experiências vivenciadas nesses estágios, tanto em sala de aula como no ambiente escolar, sendo fontes de aprendizado e conhecimento do universo da educação infantil, nos proporcionando momentos únicos e muito enriquecedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acreditamos que ao realizar estágios na educação infantil adentramos a um mundo novo que nos proporcionou um grande aprendizado, além de ser experiência muito enriquecedora para a formação. Claro que no início ao ir para

os estágios surgiram medos e angústias, por muitas vezes acreditar que não conseguíssemos por em prática os planos de aula, de não saber como agir em sala de aula e com as crianças, mas depois o nervosismo ia embora e no seu lugar chegava um entusiasmo e uma vontade de fazer o melhor trabalho possível para as crianças e de interagir com elas.

Assim sendo possível adentrarmos nesse mundo da educação infantil, convivendo com cada aluno onde foi possível mesmo que em poucos dias criar laços de carinho e afeto devido a inocência e o fascínio que nos traz a alegria de cada criança, com o seu jeito doce de viver e tudo o que a infância os proporciona.

Sendo que, as escolas onde realizamos os estágios sempre foram muito receptivas para conosco e as professores regentes das salas nos auxiliaram sempre que preciso nas dúvidas surgidas em sala de aula, nos estágios percebemos o quanto é grandioso e prazeroso trabalhar com as crianças da educação infantil. Segundo os DCNEIS (2010, p. 12) a criança é “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Os estágios na educação infantil muito nos fascinaram pelo carinho com que as crianças nos recebem, pela responsabilidade que temos em seu desenvolvimento através de atividades, brincadeiras, músicas, danças e conversas, onde educadores devem ter sempre entusiasmo, dedicação, carinho, energia e disposição para trabalhar com as crianças. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 114) “Educar uma criança (...) exige algo a mais do adulto (...) uma certa generosidade de atitude e uma disposição para desenvolver á criança- e aos pais – os acontecimentos, os pensamentos, os sentimentos e as idéias que fazem o cotidiano e a história da creche”.

Essa experiência muito contribuiu para nossa formação não só como docentes, mais também com uma formação humana, já que acredito na frase de Rubem Alves (2001) “Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprender a ver o mundo pela magia de nossas palavras, o professor assim, não morre jamais”, assim vejo o quanto é importante a docência e a imensa responsabilidade e compromisso

que temos para com alunos e o quanto somos importantes para o seu crescimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artmed Editora S.A, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**- São Paulo : Brasiliense, (Coleção primeiros passos;38), 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

GRAIDY, Maria Carmem e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva . **Educação infantil: Pra que te quero?**.- Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-escola é não escola: a busca de um caminho** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes. 2000.

_____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1995.